

Invenção da segurança escolar: policiamento em duas escolas do município de Hortolândia – SP

David Rodrigues Menezes (IC)

Resumo

Este trabalho de pesquisa busca desenvolver uma análise comparativa entre os regimes de segurança adotado por duas escolas de nível médio no município de Hortolândia - SP, sendo uma da rede pública estadual de ensino, e a outra da rede privada. O objetivo desta investigação é analisar as questões que dizem respeito à “invenção da segurança” no ambiente escolar, tendo a interação e as relações mantidas entre o público escolar e os agentes responsáveis por realizar a segurança como foco central da análise.

Palavras Chave: Segurança, Policiamento, Violência Escolar.

Introdução

No Brasil, a relação entre violência e segurança escolar se tornou um importante objeto de reflexão para pesquisadores, autoridades e instituições, movendo diversos debates. Para Barroso (*apud* Barros, 2009), a sociedade costuma tratar os casos que envolvem violência escolar de forma distorcida, sem grande rigor analítico. A falta de rigor frente essas questões gera soluções igualmente distorcidas no que tange a segurança. Portanto, é evidente a necessidade da construção de uma visão crítica em relação a este fenômeno, à medida que permeia todas as relações existentes no ambiente, algo já percebido por Abramovay (2002). Este trabalho se propôs a investigar as questões referentes à invenção da segurança escolar, por meio da análise dos regimes de segurança adotados em duas escolas de ensino médio de Hortolândia – SP.

Resultados e Discussão

As razões que justificam a insegurança de cada comunidade escolar são distintas. Na escola pública a insegurança é causada por uma série de boatos de que os alunos que residem nas proximidades da escola possuem envolvimento com a criminalidade local. Estes boatos retroalimentam o imaginário da comunidade escolar de que a qualquer momento a violência vivida pelos alunos no ambiente externo possa adentrar a escola. No caso da escola privada, o sentimento de insegurança surge a partir da possibilidade de sujeitos estranhos à escola, atraídos pelo alto nível aquisitivo dos estudantes, adentrarem o espaço escolar para cometer crimes - como, por exemplo, roubos e furtos.

Conclusões

Ambas as escolas operam seus regimes de segurança a partir de tarefas rotineiras e de acordo com as diferentes características do contexto social em que estão inseridas, uma vez que cada escola apresenta uma forma bastante peculiar de realizar o policiamento – o que corrobora com a ideia de Durão e Darck (2012) de que o conceito de segurança varia e define-se conforme os contextos locais. O fenômeno social evidenciado por Fernandes e Rêgo (2011), que o sentimento de insegurança da sociedade aumenta de forma relativamente independente face ao real aumento real da violência também pode ser constatado em ambas as escolas.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp por garantirem as condições materiais para que este trabalho fosse desenvolvido. Além disso, à minha mãe, fonte eterna de amor, compreensão e inspiração.

¹ Abramovay, M. *Violências nas escolas*, 2002, 400.

² APEOESP. *O Olhar dos Professores*, 2013.

³ Barros, M. N. T. *Violência escolar ou escola violenta?*, 2009.

⁴ Charlot, B. *A etnografia da escola*. Em aberto, 1992, 73 – 86.

⁵ Cunha, M. e Durão, S. *Os sentidos da segurança: ambiguidades e reduções*. Etnográfica, 2011, 53-66.

⁶ Durão, S. e Darck, M. (Org.) *Polícia, Segurança e Ordem Pública. Perspectivas portuguesas e brasileiras*, 2012.

⁷ Fernandes, L. e Rêgo, X. *Por onde anda o sentimento de insegurança?* Etnográfica, 2011, 167-181.

⁸ Guimarães, Á. M. *A dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade*. 1996, 172 p

⁹ Magnani, J. G. C. *Etnografia Como Prática e Experiência*. 2009, 129-156.

¹⁰ Muniz, J. e Paes-Machado, E. *Polícia para quem precisa de polícia: contribuições aos estudos sobre policiamento*. 2010, 437-447.

¹¹ Rolim, M. *A Síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI*. 2009.

¹² Weber, M. *Ciência e Política. Duas Vocações*. 1993.

¹³ Willis, P. E. *Learning to Labor: How Working Class Kids Get W*